

Convento São Francisco

Coimbra

**TIRA O QUE
PRECISAS
PARA FAZERES
A REVOLUÇÃO:**

CORAGEM

UTOPIA

TEIMOSIA

DISCIPLINA

CAFÉ

WI-FI

13 a 15

novembro

O **Festival Política** regressa a **Coimbra** com uma programação que combina cinema, música, performances, oficinas, exposições, humor e conversas.

No ano em que se assinalam os 50 anos do Processo Revolucionário em Curso (PREC), estarão em destaque na programação as atuais “Revoluções em Curso”.

Entrada gratuita

Todos os espetáculos e debates têm interpretação para LGP e todos os filmes, incluindo os falados em português, estão legendados em português.

COPRODUÇÃO

**FESTIVAL
POLÍTICA**



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



Convento São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos
Património Municipal

APOIO



13 novembro

Convento São Francisco

Coimbra



teatro / 14h30

Blackbox

Onde estavas quando leste o Primeiro Jornal

de Cristóvão Cunha e Sónia Barbosa

*público escolar

O acesso à informação é um direito individual ligado ao direito de liberdade de expressão e autonomia, com livre troca de ideias, auxiliando na tomada de decisões. No âmbito do coletivo, a informação é fundamental no desenvolvimento da cidadania, garantindo a participação política. A partir do arquivo de revistas e jornais antigos de Cristóvão Cunha, guardados desde 1995, e do testemunho de vários jornalistas, pretende-se resgatar uma memória de jornalismo que aponte para o seu futuro.

Projeto e interpretação de Cristóvão Cunha; dramaturgia e encenação: Sónia Barbosa. Produção: Ritual de Domingo – Associação Artística. Iniciativa com o apoio, entre outros, da Biblioteca de Marvila – Município de Lisboa, Instituto Superior Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu; MILObs – Observatório sobre Media, Informação e Literacia; CESC – Universidade do Minho.



cinema / 18h00

Palco Grande Auditório

Intercepted

de Oksana Karpovych

Os serviços de inteligência ucranianos intercetaram milhares de telefonemas feitos por soldados russos do campo de batalha, na Ucrânia, para familiares e amigos na Rússia. Justapostas com imagens da destruição causada pela invasão e da rotina dos ucranianos que resistem e reconstroem o país, as vozes dos militares revelam as dimensões do poder desumanizante da guerra e da natureza imperialista do ataque russo.

Documentário nomeado para os Cinema for Peace Awards, Berlinale Documentary Award e LUX Prémio do Público de 2025.

Filme exibido em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa. Filme legendado em português.



música / 21h30

café concerto

MAU TEATRO

de Humberto

Um concerto e performance que contará com a banda composta por João Hasselberg no baixo, Débora King nos teclados e Diogo Arranja na bateria. Com uma sonoridade indie folk, pop, influenciada pela música tradicional e fado, Humberto propõe-nos um trabalho com várias peças inspiradas no absurdo cotidiano – amplificado na esfera pública/política e nas relações amorosas. Remete para um universo íntimo, obscuro e ao mesmo tempo permeável à luz.

A falha, o drama, a alegria e a catarse em igual medida, alimentam as canções do álbum “Mau Teatro” e dão continuidade a algumas das vozes do trabalho anterior “A demolição das casas” (EP 2021).

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

14 novembro



poesia / 18h00

Blackbox

As Palavras Gritam

de Diana Almeida

Convento São Francisco

Coimbra

Performance de ‘slam poetry’ composta por uma sequência de poemas autorais que abordam temas sociais como o feminismo, desigualdade, liberdade e guerra.

Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude e pelo Festival Política. O objetivo é levar este projeto de poesia a várias bibliotecas da região.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



cinema/ 19h00

Palco Grande Auditório

Sessão

Mulheres que lutam

“Presence”, de Nasim Dehghannayeri, 1’ (Irão)

Infelizmente, a presença das mulheres só se dá através da procriação e do sexo.

“Message”, de Saeed Moltaji, 9’ (Irão)

Uma repórter determinada, numa Gaza devastada pela guerra, enfrenta as más condições de internet, pelo que decide levar todos os cartões de memória ao seu colega no edifício da agência de notícias.

“Cautivas”, de Itxaso Díaz, 20’ (Espanha)

Atualmente, 24 países proíbem a interrupção da gravidez em qualquer circunstância. El Salvador tem uma das leis mais restritivas do mundo. Lá, as mulheres acusadas de aborto podem ser condenadas a penas de prisão de até 40 anos por homicídio qualificado. É o caso de Cristina Quintanilla.

“Els buits”, de Sofia Esteve, Isa Luengo e Marina Freixa Roca, 20’ (Espanha)

A história oral pode restaurar uma parte esquecida do nosso passado? Poderá quebrar o silêncio perpetuado entre gerações? Aos 17 anos, Mariona foi presa e colocada num centro de correção gerido pelo Patronato de Protecció a la Mujer, uma instituição dedicada a “regenerar mulheres malditas” durante o regime de Franco e os primeiros anos de democracia. Em 2023, ela e a filha tentam juntar as peças e lacunas dessa história. Documentário nomeado para os Goya 2025.

Filmes legendados em português.



música / 21h30

Antiga Igreja

Luca Argel apresenta

PREC: Pequenas Revoluções no Coração

“Como pode a música transformar o mundo?” — é uma das perguntas que mais recebo por aí. Sendo um compositor que pensa e escreve canções de intervenção, a resposta que ofereço é contra-intuitiva: a música não pode transformar o mundo. A música transforma, isso sim, o indivíduo. É essa a escala do seu poder. E dentro dessa escala, ela pode mesmo ser revolucionária. Nesta apresentação, a que chamei carinhosamente “PREC – Pequenas Revoluções no Coração”, alinhavei um conjunto de canções e pensamentos que carrego comigo como a recordação constante de que o agente transformador desse mundo sou eu, tu, nós. A revolução começa sempre cá dentro.”

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.



cinema/ 23h00

Palco Grande Auditório

Sessão Desalojados

“78-TD-07”, de Io Franco, Inês Teixeira e Daniel Oliveira, 11’ (Portugal)

Susana é professora do Ensino Secundário e é colocada numa escola longe do lugar onde vive. A sua vida é aparentemente normal, mas através da relação com outro professor da mesma escola, vamos descobrindo que a casa de Susana é uma carrinha num parque de caravanas.

“Agente imobiliário sem casa para viver”, de Filipe Amorim, 15’ (Portugal)

Segundo o Idealista, o preço médio das casas em Portugal disparou 106% nos últimos dez anos. A crescente valorização do metro quadrado levou a uma crise habitacional sem precedentes. Atraídos pela vida de luxo dos brookers mais bem-sucedidos, muitos jovens envergam pelo mercado imobiliário, na esperança de uma estabilidade financeira que Portugal não é capaz de oferecer.

“Bad for a moment”, de Daniel Soares, 15’ (Portugal)

O dono de um atelier de arquitetura participa com a sua equipa num team-building. O evento corre mal e o arquiteto é confrontado com a realidade do bairro social que estão a gentrificar. Menção Especial para Curta-Metragem no Festival de Cannes.

“Maio”, de Claudio Carbone, 12’ (Portugal)

Cátia, uma das últimas moradoras do bairro autoconstruído 6 de Maio, na Amadora, luta para manter a sua casa enquanto a comunidade enfrenta despejos e demolições. Através da sua perspetiva, o documentário revela histórias de resistência, laços de vizinhança e conflitos com instituições num contexto de incerteza e mudança.

Filmes legendados em português.

15 novembro



conversa / 15h00

Foyer

cidades: espaços de desigualdade e resistência
por António Brito Guterres

Convento São Francisco

Coimbra

O significado de cidade apela-nos a emancipação, empoderamento, escolha e cidadania. Enquanto nos envolvemos nesse imaginário, promovido pela política, literatura, história, cinema e outros meios de construção narrativa, muitos vão ficando para trás. Na essência, na contemporaneidade, a cidade ainda é um espaço de emancipação? Ou maioritariamente um refúgio para os mais empobrecidos? Há resistências possíveis?

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

performance/ 16h30

Blackbox

Dodô

ou A Extinção do Amor
de Matilde de Fachada



Uma performance que explora as interseções do teatro com a videoinstalação, com foco na relação entre o corpo, o objeto-vídeo e as memórias. A obra parte da vontade de ouvir histórias reais de mulheres, eternizar essas histórias em vídeo num formato entrevista/desabafo, e a partir desse arquivo de vivências reais, uma atriz em palco tenta recriá-las e reorganizá-las. Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude e pelo Festival Política.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

cinema + conversa/ 18h00

Blackbox

Filhos do Meio
– Hip Hop à Margem
de Luís Almeida



Este filme conta a história do rap em Almada e no Miratejo, um dos primeiros grandes focos deste género musical em Portugal. Guiados pelos protagonistas que construíram e vivem intensamente o movimento, viajamos pelas suas memórias, histórias e inspirações para conhecer os grandes marcos desta cultura na Margem Sul do Tejo — erguida num território de classes trabalhadoras reivindicativas e politizadas, com uma grande diversidade cultural no pós-25 de Abril. Após a sessão decorre uma conversa com curadoria do jornalista Ricardo Farinha, com a participação de Luís Almeida, Gonçalo Guiné e Carlos Braz.

Filme legendado em português.

Conversa com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

humor/ 21h30

Grande Auditório

Beatriz Gosta



Beatriz Gosta apresenta-se num formato especial dedicado ao feminismo e ao combate às discriminações e ao preconceito. Será uma atuação onde os temas que percorrem o seu mais recente espetáculo de stand up, “RESORT”, partilham o palco com as inquietações mais recentes, num formato pensado especialmente para o Festival Política. Beatriz Gosta dispensa apresentações, depois de ganhar vida através de um videoblog em 2015, alcançou um lugar de destaque no meio digital, dando rapidamente o salto para a rádio e televisão. Atingiu grande notoriedade junto do público e conseguiu conquistar os corações de várias gerações com o seu jeito único de ser e abordar até os assuntos mais sensíveis.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

cinema/ 23h00

Grande Auditório

Sessão Maiores de 18



“A culpa é da água”, de Ana Leonor Guia, Marta Quintanito Roberto, Ruben Pinto, Tiago Magalhães, 5’ (Portugal)

Gisberta, mulher trans imigrante, recebe a notícia de que é seropositiva. Perde as suas fontes de rendimento e torna-se sem abrigo e toxicodependente. No edifício onde escolhe ter o seu abrigo é abordada por jovens extremamente violentos.

“Rainbow Nation”, de Marieke Dermul, 25’ (África do Sul e Bélgica)

África do Sul, o paraíso queer– ou pelo menos é o que se diz. Conhecemos as imagens do Orgulho de Joanesburgo. A África do Sul é o único país em todo o continente africano onde as pessoas LGBTQIA+ têm direitos iguais e podem casar. No entanto, o contraste entre a Constituição e a realidade quotidiana é gritante. As pessoas queer lutam pelas suas vidas todos os dias. Correm o risco de agressão física, violação ou assassinato. Todos os anos, mais de 500 mulheres lésbicas são violadas devido à sua orientação sexual. No Soweto, no mesmo local onde ocorrem os crimes de ódio, estas pessoas pretendem recuperar as ruas e mostrar que ousam ser elas próprias.

“Les filles c’est fait pour faire l’amour”, de Jeanne Paturle, Cécile Rousset e Jeanne Drouet, 16’ (França)

Filme de animação que segue a investigação de uma socióloga sobre a sexualidade em casais. As entrevistas a mulheres heterossexuais entre os 25 e os 45 anos abordam experiências, desejo e amor, bem como as normas nas relações homem/mulher e os caminhos para a emancipação.

Filmes legendados em português.

Exposições

de 13 a 15 de novembro

Convento São Francisco
Coimbra



Portugal em 1975 – Entre a revolução e a mudança de Marques Valentim

1975 foi um ano decisivo na História de Portugal. A Revolução dos Cravos, ocorrida no ano anterior, abriu caminho para uma sociedade em ebulição, onde os sonhos de liberdade, os conflitos ideológicos e a construção da democracia marcaram o quotidiano dos portugueses. As fotografias de Marques Valentim transportam-nos para o coração desse ano intenso, capturando momentos de euforia e incerteza. Entre fotografias icónicas, registos menos conhecidos e imagens inéditas, é um convite à reflexão sobre um dos períodos mais transformadores da história contemporânea do país.

Conversa com o autor, dia 15, às 20h45



50 Anos das Primeiras Eleições Livres em Portugal

As eleições mais participadas de sempre em Portugal foram para a Assembleia Constituinte, realizadas a 25 de abril de 1975, com uma taxa de participação de 91,66 por cento.

Esta exposição assinala meio século das primeiras eleições livres em Portugal, revisitando o contexto político, o processo eleitoral e os resultados.



Barómetro da Imigração: a perspetiva dos portugueses

O que pensam os portugueses sobre a imigração e os imigrantes? Querem mais ou menos imigrantes? São os imigrantes todos iguais para os portugueses? A imigração é vista como ameaça ou oportunidade?

Nesta exposição, procura-se responder a estas e outras perguntas com base nos dados do último Barómetro da Fundação Francisco Manuel dos Santos dedicado às perceções dos portugueses sobre imigração. Este estudo é da autoria de Rui Costa Lopes (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), João António (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa) e Pedro Góis (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Observatório das Migrações).



Defending Democracy

A exposição ‘Defending Democracy’ apresenta o compromisso da Dinamarca com um mundo seguro, estável e democrático – tanto como nação soberana como enquanto membro ativo da União Europeia.

Partindo de imagens e de histórias pessoais da Ucrânia a exposição lança luz sobre os desafios que a democracia enfrenta e os esforços internacionais para a proteger – incluindo o apoio civil e militar da Dinamarca em regiões afetadas por conflitos.

Parceria: Embaixada da Dinamarca em Portugal.

acessibilidades

Todas as sessões de cinema estão legendadas em português – incluindo as de língua portuguesa. Os espetáculos e conversas têm interpretação para LGP .

bilhetes

Entrada gratuita. Atividades para maiores de 12 anos, salvo indicação em contrário. Sujeito à lotação das salas.

Levante o seu bilhete gratuito na Bilheteira do Convento São Francisco, diariamente entre as 15h00 e as 20h00. Será permitido o levantamento de 2 bilhetes, por pessoa, mediante a lotação. Não são permitidas reservas.

Coprodução:

Festival Política e Convento São Francisco / Câmara Municipal de Coimbra

Conceito:

Associação Isonomia

Produção:

Produtores Associados

Apoios:

Instituto Português do Desporto e Juventude, Comissão Nacional de Eleições, Parlamento Europeu – Gabinete em Portugal

Parcerias de programação:

Fundação Francisco Manuel dos Santos, Associação Literacia Para os Media e Jornalismo, Embaixada da Dinamarca em Lisboa

Media partners:

RTP e Antena 1

Apoio à comunicação:

FCB Lisboa, Show Off, Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril, ACAPO, esqrever, dezanove